



**32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO**

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

"30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!"

*Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas*

**GRUPO SER E FAZER: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO, VISANDO OS PACIENTES CRÔNICOS COM COGNITIVO PRESERVADO A ENFRENTAR SEUS SINTOMAS, EXPERIÊNCIA NO CAPS II "LEODORO SANTANA" - VOTUPORANGA-SP.**

Amanda Fabrício Machado Fernandes, Marcia Cristina Fernandes do Prado Reina, Leonácia Aline Motos Gentini, Rosângela Milena da Silva, Reinaldo Antônio de Carvalho  
1 Prefeitura Municipal De Votuporanga - Prefeitura Municipal De Votuporanga  
Votuporanga

#### INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Entendemos que o trabalho em grupo se faz importante, quando os integrantes dos grupos apresentam interesses em comum, e como estratégia para a promoção de saúde através da escuta para a necessidade do indivíduo, como um espaço onde possa falar dos seus problemas e buscar soluções conjuntamente. Através do entendimento dos problemas do grupo, este aprende a problematizar os obstáculos, tornando um espaço para refletir sobre temas e discutir questões. Em relação aos grupos operativos, a sua sistematização foi feita por Pichon Rivière desde 1945, que definiu o grupo operativo como: "Um conjunto de pessoas com um objetivo em comum". Os grupos operativos trabalham na dialética de ensinar-aprender; o trabalho em grupo proporciona uma interação entre as pessoas, onde elas tanto aprendem como também são sujeitas pelo saber, mesmo que seja pelo fato, sua experiência de vida, desta forma, ao mesmo tempo que aprendem, ensinam também. O grupo foi criado como uma forma de interação entre os pacientes crônicos, sendo que a dinâmica do grupo propicia um ambiente acolhedor entre os mesmos. Através de trocas de experiências, os pacientes são livres para expor seus sentimentos, sofrimentos e alegria a cerca da patologia. É um espaço onde todos têm direito de falar e serem ouvidos.

#### OBJETIVOS

Proporcionar ao indivíduo participar em grupos terapêuticos e em oficinas para desenvolver melhor organização mental, efetivar melhor autoconhecimento e de sua patologia, proporcionando o desenvolvimento da independência e autonomia nas atividades do cotidiano, de acordo com sua capacidade e demanda, complementado o tratamento farmacológico de transtornos psiquiátricos.

#### METODOLOGIA

O grupo acontece semanalmente às quintas-feiras, das 09:30 às 10:15, onde se propicia um ambiente acolhedor e circular e os participantes podem falar sobre a situação problema e achar meios de enfrentá-la. Tornar possível a comunicação e as diferentes formas do saber populares e saber científico, estimulando a participação como requisito fundamental para dinamizar as relações sociais, promovendo a conscientização e estimulando o grupo, através do diálogo e da reflexão, a tomar iniciativa, e ser agente da sua própria transformação.



32º CONGRESSO  
DE SECRETÁRIOS  
MUNICIPAIS DE  
SAÚDE DO  
ESTADO DE  
SÃO PAULO

15ª Mostra de  
Experiências  
Exitosas dos  
Municípios

8º Prêmio  
David  
Capistrano

“30 anos de SUS: SUStentabilidade para garantia do Direito à Saúde  
Aumento do financiamento federal e estadual!”

## RESULTADOS

Como resultados, observamos que a partir do entendimento da patologia/sintomas os pacientes conseguem enfrentar situações cotidianas, tornando-se empoderados para viver de maneira independente e autônoma de acordo com suas habilidades e capacidades.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, vemos que a dinâmica de grupo utilizada, complementa o tratamento farmacológico da patologia, promovendo resiliência, que é o processo de transformação onde a pesar de todos os obstáculos da vida, a pessoa consegue vencer, porém as pessoas resilientes valorizam muito os vínculos de apoio e estímulo que lhes permite alimentar sua autoconfiança e sua auto estima.